

Os Lusíadas

Luís de Camões



adaptação de Edson Rocha Braga

ilustrações de Clarissa Ballario



editora scipione



Gerente editorial
Sâmia Rios
Editora
Samira Youssef Campedelli
Assistente editorial
Edgar Castro
Preparador de texto
José Paulo Brait
Revisores
Ana Carolina Nitto
Ana Paula Nunes
Andréa Vidal de Miranda
Coordenadora de arte
Maria do Céu Pires Passuello
Programação visual de capa
Aida Cassiano
Elaboração do encarte
Ana Luiza Couto



editora scipione

Avenida das Nações Unidas, 7221
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902
Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br
atendimento@aticascipione.com.br

2019
ISBN 978-85-262-7708-3 – AL
CL: 737153
CAE: 249535
2.^a EDIÇÃO
7.^a impressão
Impressão e acabamento

• • •
Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• • •



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Camões, Luís de, 1524?-1580

Os lusíadas / Luís de Camões; adaptação Edson Rocha Braga. – São Paulo: Scipione, 1998. (Série Reencontro infantil)

1. Literatura infantojuvenil I. Braga, Edson Rocha II. Título. III. Série.

98-1180

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Sumário

A reunião dos deuses	4
Os mouros de Moçambique	6
A visita do governador	8
As armadilhas de Baco	8
A vingança dos canhões	9
Pelos rumos da traição	9
A proteção de Vênus	10
As ninfas do mar	10
Uma festa em Melinde	12
A história de Inês de Castro	13
O velho do Restelo	16
O gigante Adamastor	18
Na Terra dos Bons Sinais	19
No reino de Netuno	20
A fúria dos ventos	22
Um amigo na Índia	24
No palácio do samorim	26
A hora da verdade	28
A traição do catual	29
A troca de reféns	30
O exército de Cupido	32
A ilha dos Amores	33
A floresta das deusas	34
As vitórias do futuro	35
A máquina do mundo	36
Quem foi Luís de Camões?	40
Quem é Edson Rocha Braga?	40

A reunião dos deuses



PORTUGAL

Lisboa

Os portugueses navegavam pelo grande oceano desconhecido. O vento manso inchava as velas das naus. As proas cortavam as águas, deixando a superfície coberta de espuma branca.

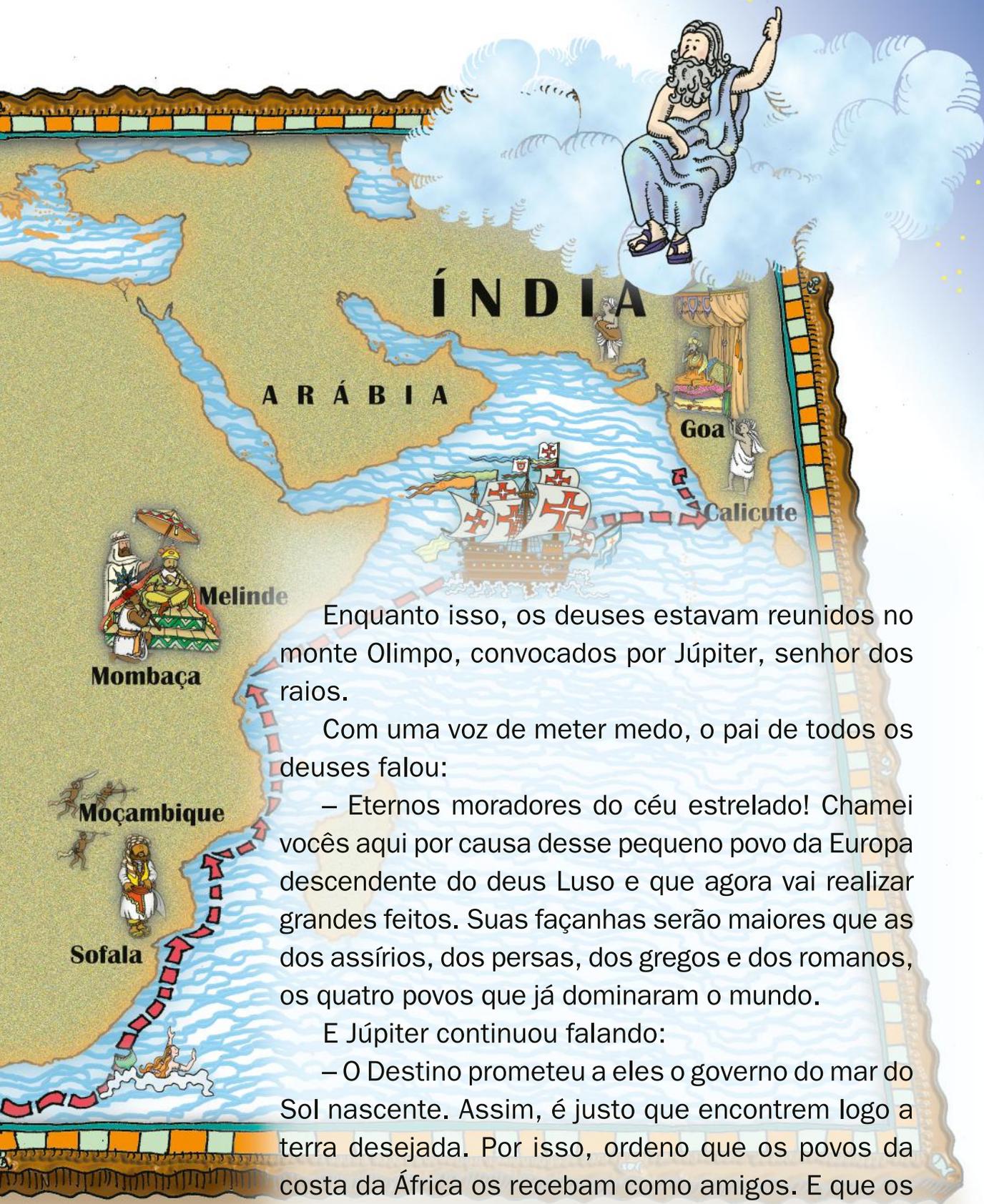
ÁFRICA

TERRA DEZ
C R U Z



Cabo das
Tormentas





Enquanto isso, os deuses estavam reunidos no monte Olimpo, convocados por Júpiter, senhor dos raios.

Com uma voz de meter medo, o pai de todos os deuses falou:

– Eternos moradores do céu estrelado! Chamei vocês aqui por causa desse pequeno povo da Europa descendente do deus Luso e que agora vai realizar grandes feitos. Suas façanhas serão maiores que as dos assírios, dos persas, dos gregos e dos romanos, os quatro povos que já dominaram o mundo.

E Júpiter continuou falando:

– O Destino prometeu a eles o governo do mar do Sol nascente. Assim, é justo que encontrem logo a terra desejada. Por isso, ordeno que os povos da costa da África os recebam como amigos. E que os reabasteçam de água e comida, para que alcancem logo o Oriente.



Baco, o deus do vinho, não concordava com as palavras de Júpiter. Muito admirado no Oriente, ele sabia que todos os seus feitos naquelas terras seriam esquecidos se os portugueses (também chamados de lusitanos) chegassem até lá e, por isso, não queria que fossem ajudados.

Vênus, a deusa da beleza, não tinha a mesma opinião que Baco. Ela simpatizava com os portugueses. Sabia que seria glorificada em todas as partes aonde chegassem os valentes lusitanos.

Assim, Vênus e Baco começaram a discutir, cada qual mantendo sua opinião. Foi então que Marte se levantou para defender Vênus, por quem tinha uma antiga paixão. Suspendeu a viseira do capacete de diamantes e colocou-se diante de Júpiter.

– Meu pai, é preciso fazer o que o Destino determinou. Por isso, o senhor não deve mais ouvir Baco. A opinião dele parece suspeita.

Júpiter concordou com Marte e, satisfeito, abençoou a todos, salpicando-os com néctar, a bebida dos deuses. Em seguida, encerrou a reunião.

Os mouros de Moçambique

Enquanto isso se passava no formoso Olimpo, os portugueses navegavam entre a costa da África e a ilha de Madagáscar. Era uma frota de quatro naus, cada uma com pouco mais de quarenta homens. Cada navio era comandado por um capitão, e um deles era o almirante da frota. Seu nome era Vasco da Gama.

